

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A - 1.º e 2.º Andar - Telef. 4313. Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Telef. 4177 - Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

COMISSÃO DE CENSURA  
VISADO PELA

## Dia de Finados

Dia de finados! Dia em que os corpos se vestem de negro e as almas se enchem de comovedora saudade! A memória faz recordar aqueles entes que andaram connosco, que nos acompanharam e protegeram, que foram a razão de ser da nossa vida e que serão a razão de ser de vidas e mais vidas, até que o mundo acabe.

Um dia, a Morte veio. E assim para todos. E eles foram, metidos em quatro tábuas, tendo meia dúzia de conhecidos que os acompanharam de chapéu na mão, recordando as suas virtudes ou verberando as suas faltas.

Muitas lágrimas, gritos, desmaios, talvez. Depois... o silêncio. Tudo esquece, tudo passa. Na sua cama dormem outros, o seu lugar à mesa já está preenchido.

Mas, de ano a ano, uma vez pelo menos em 365 dias, recordam-se. A caminho dos cemitérios, lágrimas nos olhos; mas já não são sinceras como na hora da morte; corações saudáveis mas não tão saudáveis como no momento em que se viram sós, os vivos lá vão ajoelhar naqueles palmos de terra onde repousam os seus parentes.

Romagem de saudade e amor! Preito da mais fina sensibilidade humana! Dádiva augusta de corações que nada esperam receber, porque a morte não presenteia — rouba! Tributo de amizade que o tempo não esfria — a melhor, a mais pura, a mais sã!

E lá estão as velas a arder em holocausto da solidão. E lá estão os crisântemos a lembrar as oferendas da amorabilidade.

E lá estão os retratos, últimas recordações, com o sorriso ou a sisudez de sempre. E lá está a cruz a lembrar sacrifícios e a abençoar o além. E lá estão estátuas, recordando o desespero, a amargura, o fatalismo cru do que "tem de ser". E lá estão a tristeza, o respeito, o pranto e a dor.

Tudo acaba com a Morte — aflições, trabalhos, despeitos, ironias, agravos, paixões, injustiças.

Imagina tu, o que entras no cemitério, quantas ilusões, quantas ternuras, quantos desejos, quantas afrontas, quantos pesares ali estão enterrados! Nem têm conta. Os que ali estão e que a terra comeu, os que os vieram substituir, passados os habituais cinco anos, e outros e mais outros que tiveram um coração como o teu, sentiram alegrias e tristezas, choraram e cantaram, gozaram ou viveram em permanente calvário. Nenhum realizou tudo o que desejava. Também tu há-de morrer, levarás o teu fausto que a ninguém serviu, levarás a tua arrogância que a muitos humilhou, levarás a tua bondade que a poucos favoreceu, levarás o teu coração com o seu cortejo de virtudes e defeitos, cuja falta não se há-de fazer sentir, porque ainda ficarão, nos teus semelhantes, muitas virtudes por admirar e muitos defeitos por vencer.

Repara: Ao lado de um mausoléu de pedras firmes, a querer enganar a lei da morte, uma campa rasa que ninguém compôs, talvez por não ter família viva. Naquele, re-

## Outra Carta do ilustre

Provedor da Misericórdia

Do nosso querido amigo Sr. Mário de Sousa Meneses, ilustre Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, recebemos a seguinte carta:

Sr. Director do «Notícias de Guimarães» e prezado amigo

Quando, por insistência sua, o autorizei a publicar no seu Jornal a minha carta de 16 do corrente, fi-lo com a convicção de que seria publicada na íntegra, embora — como sucedeu — ficasse sujeita à impertinente praga das grialhas. No entanto, não é de grialhas que lhe venho falar — apesar de terem substituído «pretencioso» por «pretensivo», etc., mas sim da omissão de algumas palavras no princípio do segundo período, que no original começava assim: «Sinto dizer-lhe, meu prezado amigo, que, apesar da muita consideração por si e da muita simpatia pelo seu Notícias,.....». Como se vê, ficaram nos caixotins do tipo as palavras «da muita consideração por si», facto com o qual não estou de acordo. Torna-se, pois, necessária a respectiva correcção e dela não desiste a minha própria consciência. Portanto, entendidos.

Aproveito esta oportunidade para lhe agradecer as palavras de conforto que se dignou dirigir à Mesa Administrativa da Misericórdia, a qual não tem feito mais do que cumprir um dever inerente às suas funções. E nada mais.

Amigo certo

Guimarães, 23-X-44.

Mário Meneses.

N. da R.

Ao agradecermos mais esta cativante gentileza, que aliás não nos surpreende porque conhecemos bem de perto a nobreza dos sentimentos que o Sr. Mário Meneses possui e a sinceridade que costuma pôr em todas as suas afirmações, não deixamos de lamentar, como é, que um lapso na composição da sua primeira carta tivesse ocasionado a omissão de algumas das suas palavras, demais que essas palavras nos sensibilizam sobremaneira.

Cumpre-nos todavia pedir imensa desculpa do lapso havido, ao mesmo tempo que queremos afirmar ao amigo e prestante cidadão a nossa muita estima e o grande apreço em que temos as suas raras virtudes.

## Imposto de Trabalho

Termina impreterivelmente na 3.ª -feira o prazo para pagamento na Tesouraria da Câmara, do Imposto de Trabalho.

pousará — quem sabel — alguma dama espantosa; nesta, uma velhinha que não teve que vestir. Talvez tivesse pedido uma esmola à dama e talvez esta lhe tivesse negado. Ao lado de um homem de talento, um facinora que todos odiariam. Ao lado de uma virgem escrupulosa, uma mulher que foi de todos. Ao lado do amor, o ódio; ao lado do ciúme, o escárnio; ao lado do luxo a pobreza; ao lado da virtude, o crime; ao lado da caridade, o egoísmo.

Pensa: Valerá a pena tanta luta, tanto rancor? Sabes ao lado de quem ficarás?

Dia de finados! Que as campas dos nossos mortos sejam orvalhadas de lágrimas ternas e sinceras. Que os nossos corações se abram por um amor leal e seguro e que a saúde amoleça as suas durezas e brusquidões. Que os ouvidos se fechem e escutem a voz do Além que fala com doçura e nos pede o calor de um afago e o bálsamo de uma prece. Que os nossos lábios murmurarem carinhos e que a nossa alma acorde para a vida pura, a vida que todos temos de viver depois desta vida.

Ferreira Tórras.

## Lamento

Dizes que vais partir,  
meu amor,  
e uma tristeza  
funda,  
profunda,  
de mágoa imensa,  
vem-me ferir...

Dizes que vais partir!

Dedos de vento  
abrem janelas,  
entram saudades  
por todas elas.  
Entram saudades  
pelas janelas  
da minha mágoa,  
do meu sofrer...

Vozes longínquas  
vem-me dizer  
que vais partir,  
ó meu amor...

Sem ti, não sei  
como há-de ser!  
Não brilha o sol  
e morre o mundo.  
Gelado eu sinto  
meu coração...

Sou tua sombra,  
não sei viver  
sem tua luz  
sem teu querer.  
Não sei, não sei  
como há-de ser!...

Não sei viver  
sem o caminho  
do teu carinho,  
sem a doçura  
do teu anseio...

O vento veio,  
abriu janelas...  
Entram saudades  
por todas elas.  
Tudo a chorar...  
O meu lamento  
vai correr mundo  
sem te encontrar!

E vais partir,  
sem me levar!

Minha saudade,  
que não tem fim,  
vai a boiar,  
no mar,  
por mim.

AURORA JARDIM.

## O Desporto generalizado

Torna-se já fastidioso ler coisas que com o desporto se relacionem, dado o enorme número de lugares comuns que para aí correm, pugnando pela prática desportiva, como elemento certo de revigoração da raça e não sei que mais, ainda.

Não resisto, todavia, à tentação de me apresentar como candidato a maçador, focando porém um assunto que, infelizmente, não é dos mais correntes. Vou-me referir ao desporto tomado por aquilo que entendo ser de capital importância educativa — a sua prática generalizada.

Tem-me causado impressão, há um ano que aqui me encontro, assistir à animação, por vezes exagerada, perante exhibições futebolísticas e verificar que, de entre tão volumosa e vibrante massa que pelo desporto se entusiasma, apenas o pratica o «ONZE» que constitui o «team»!

Não está certo. Ao desporto não está, positivamente, destinado tão restrito campo de acção, se quisermos que ele seja o tal factor de desenvolvimento, apregoado.

Um clube desportivo, cujos associados se limitem a assistir ao espectáculo da prática do desporto, não merece mais do que a denominação de sociedade de mirões.

Bem sei que, lamentavelmente, há muitas sociedades desportivas no género do nosso «Vitória», por esse mundo fora, em que os sócios deliraram perante os loiros colhidos pelo seu clube à custa da actualidade dos clássicos praticantes e pensam, ao mesmo tempo, que o desporto é magnífico como

elemento de prestígio regional e óptimo factor ráxico.

Mas diz Guyau: — «quem não actua como pensa, pensa incompletamente» — e é triste observar-se como tanta e tanta gente anda profundamente iludida.

Já meditaram no que seria a generalização do exercício físico à grande massa associada do nosso «Vitória», longe mesmo de ideais de competição, mas sim obedecendo àquelas normas que a boa higiene física nos dita, como necessárias para a manutenção da saúde?

Seria muito curioso o tentar convencer toda essa gente que pensa ser esplêndido o que actualmente se está passando, a enveredar pelo rumo do cultivo do exercício, isto é, criar nela o verdadeiro espírito desportivo.

E' possível, ou quasi certo, que esta orientação lhe colocaria os nervos no seu devido lugar, facultando-lhe aquela sã calma, própria dos organismos equilibrados que filtram os entusiasmos através do senso das proporções.

Não é, todavia, evidentemente, este o único objectivo a atingir com semelhante transformação, mas sim o de conseguir com que o desporto possa ser considerado, então, como elemento positivo de formação vital e não apenas pretexto, por vezes, para alimentar rivalidades que originam desordens e a consequente desagregação.

Há mais de vinte anos que sou um entusiasta do desporto, praticando-o dentro e fora das competições; reconheço o quanto é, bem sentido, nos pode proporcionar; devo-lhe

## GAZETILHA

Continuamos na mesma!... Anda-se a passo de lesma pra nos dar o que nos falta. Ninguém connosco se importa, somos uma coisa morta, por cima de nós se salta.

Passa-se um dia, outro vem, e o povo quer e não tem artigos para o mastigo... — Até já tenho pensado se nos fôra decretado algum secreto castigo.

Isto não é ser má língua, pois é um facto estar-se à mingua de artigos essenciais. — Se os outros têm que comer, bem devem compreender que a eles somos iguais...

Gasta a gente quanto apela para meter na panela, e ficar sempre a cair... — O «Negro», sem piedade, faz à bolsa a caridade, deixando a mesmo a tinir.

O que se ganha num mês, com trabalho e honradez, vai-se todo num momento. — E' preciso mais acção, convencerem-se que não vivemos só de ar e vento...

BELOATOUR.

## Novo Professor da Escola Industrial e Comercial

Foi nomeado professor do 3.º grupo da Escola Industrial e Comercial Francisco de Holanda, desta cidade, o nosso prezado amigo e conterrâneo Eng. Sr. Francisco de Carvalho Jacinto, que no meio vimaranense conta muitas simpatias conquistadas pelas suas excelentes qualidades de educação e inteligência. Muitas felicitações e desejos das maiores prosperidades.

## Beneficência do «Notícias»

Transporte. . . . .	1.759\$00
Recebemos do Grupo «Os CARLOS», de Lisboa, para distribuir no dia 4 de Novembro — dia de S. Carlos e XIV aniversário do Grupo — por alguns Carlos necessitados . . . . .	30\$00
A transportar . . . . .	1.789\$00

os grandes momentos de alegria de viver que pressinto ignorados pelos que jamais foram desportistas convictos; e atrevo-me, portanto — embora me escasseie o jeito para apóstolo — a lançar de aqui o meu brado de incitamento à prática do exercício desportivo por todos, salvo contra indicação médica.

Julgo que seria muito para louvar a criação, pelo Vitória S. C., de insignias desportivas, destinadas aos associados que cumprissem uns mínimos de ordem atlética, cuidadosamente estudados em função da idade e mesmo da compleição física.

Mas basta de palavras e fica a ideia que, em última análise, se resume: — Preferir à passividade contemplativa e enervante de espectador, a salutar acção, vigorosa e calma do exercício desportivo, executado dentro das normas devidas.

Guimarães, 21 de Outubro de 1944.

J. de Moura Machado.

## Exames Liceais

O actual titular da Pasta da Educação Nacional principiou a sua Obra Ministerial pela abolição do anterior regime dos exames liceais, incluindo os de admissão, satisfazendo, assim, uma justa aspiração da opinião pública do país. Sua ex.ª foi decisivo e claro nos considerandos que precedem o decreto-lei que estabelece novas normas para a realização dos referidos exames. Nesses considerandos demonstra que essas provas, conforme se vinham fazendo desde o início do abolido regime, não satisfaziam sob nenhum ponto de vista, desde o que dizia respeito a uma selecção justa e adaptada à boa doutrina até à situação deprimente em que se encontrava a ilustrada classe do professorado liceal com o malfadado regime do anonimato, medida de rígida excepção que desprestigiava o próprio Estado. De facto, um professor do liceu apenas se limitava, em serviço de exames, a desempenhar o papel de fiscal de vigilância, sentindo injustamente atingida a sua dignidade profissional, visto que a sua acção de agente de um ramo de ensino secundário se transformava em simples função policial. A este propósito, passamos a transcrever o último considerando de Sua Ex.ª o Senhor Ministro da Educação Nacional, que é do teor seguinte: «Considerando que o regime de anonimato nos exames liceais — regime de excepção — não prestigia os serviços do Estado e fere injustamente toda uma classe de funcionários...». Quis, portanto, Sua Ex.ª reparar essa injustiça e fê-lo com aquele desassombro que é próprio de quem tem a coragem e a autoridade precisas para repor as coisas nos seus devidos lugares. Igualmente entendeu — e muito bem — que a prova oral é o processo mais eficiente para se poder avaliar, com maior segurança e com mais acertada justiça, até onde podem chegar os conhecimentos dos alunos, muitos dos quais inferiorizam a sua capacidade na prova escrita, mas que são capazes de brilhar na prova oral. Por outro lado, o sistema de exames mudos apenas concorria para prejudicar o futuro dos que ingressavam nos Cursos Superiores, onde a exposição oral tem um papel preponderante a desempenhar. Era por estas e por outras razões que toda a opinião pública, de norte a sul do país, vinha reclamando com justificada persistência a substituição de semelhante sistema de exames. Felizmente, esses clamores acabam de ser atendidos e todos louvam essa oportuna e acertada medida governamental, motivo por que o Sr. Dr. Caetano da Mata tem recebido as mais calorosas felicitações, às quais muito gostosamente juntamos as nossas.

E agora, que chegou a maré de pôr de parte o que a experiência tem contrariado, aguarda-se a chegada a oportunidade de aliviar os alunos dos liceus da obrigatoriedade dos cadernos diários para o registro dos sumários das lições, deixando-lhes o tempo que perdem com isso para outros trabalhos de mais prática utilidade. Em nossa opinião, os







Ministério da Economia

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

**AVISO**

Manifesto de Produção de Vinhos Verdes e Vinhos de Produtores Directos

Em conformidade com o estabelecido no Regulamento da produção e Comércio dos Vinhos Verdes, Decreto-Lei n.º 16.684, de 22 de Março de 1929, e Decreto-Lei n.º 34.054, de 21 de Outubro de 1944, e mais legislação em vigor,

**TORNA-SE PÚBLICO:**

Que, todos os Viticultores da área demarcada dos Vinhos Verdes, sejam Proprietários, Usufrutuários, Arrendatários ou Possuidores por qualquer título legítimo, ficam obrigados a fazer o manifesto de produção dos seus vinhos — verde tinto, verde branco e de produtores directos — da presente colheita, até ao dia 5 de Novembro do corrente ano.

Que, os Viticultores devem declarar no manifesto, separadamente, quais as quantidades de vinho que destinam para a venda e para consumo da sua casa agrícola e indicar também quais os saldos de colheitas anteriores ainda existentes nas adegas.

Que, a importância a pagar, no acto deste manifesto, é de \$00,5 por cada litro de vinho produzido, — verde tinto, verde branco e produtores directos, sob pena de multa de \$05 a \$100 por cada litro de vinho eximido ao pagamento desta taxa, podendo esta multa, no caso de reincidência, ser substituída pela apreensão do vinho e vasilhame. (Decreto-Lei n.º 34054, de 21 de Outubro de 1944).

Que a falsidade dos manifestos consiste em se declarar como produtores pessoas diferentes do verdadeiro viticultor e como produzidas e destinadas à venda quantidades diferentes das realmente produzidas e destinadas à venda.

Que, é proibido aos Viticultores disporem dos seus vinhos verdes, que destinarem para a venda, sem darem baixa, nos respectivos manifestos, das quantidades que venderam, consumiram, ou, que se tornaram impróprias para consumo público, sob pena de multa de \$05 por litro de vinho em transgressão. (Decreto-Lei n.º 16.684, de 22 de Março de 1929).

Que, é igualmente proibido aos Viticultores fazerem eles próprios a condução dos seus vinhos sem os haverem previamente documentado com guias de trânsito ou certificados de origem, sob pena de multa de \$100 por cada litro de vinho verde encontrado em trânsito indocumentado. (Decreto-Lei n.º 16.684 de 22 de Março de 1929).

Que, o Decreto-Lei n.º 28.783, de 23 de Junho de 1938, proíbe a venda e o trânsito de vinho de produtores directos ou lotados com estes.

Os referidos vinhos, quando encontrados nos lugares de venda ou noutros, com destino ao consumo público, serão apreendidos e desnaturados, e encerrados os estabelecimentos de venda, em que fôr encontrado o vinho ou aos quais se destinar, pelo prazo de um mês; e, em caso de reincidência, por três meses.

Quem tiver lançado no consumo público vinhos de produtores directos, ou lotado com estes, embora o vinho não seja encontrado, incorre na multa igual ao valor do vinho, se a quantidade fôr conhecida, ou na multa de ESC. 500\$00 a 5.000\$00 conforme as circunstâncias.

Incorrem na mesma pena os que tiverem transportado o vinho de produtores directos ou lotado com estes.

**TORNA-SE AINDA PÚBLICO:**

Que, compete ao comprador de vinhos pagar a taxa de \$02 por cada litro de vinho verde transaccionado, sob pena de multa de \$05 a \$100 por cada litro de vinho, podendo esta multa, no caso de reincidência, ser substituída pela apreensão do vinho e vasilhame. (Decreto-Lei n.º 34.054 de 21 de Outubro de 1944).

Que, os vinhos verdes não podem, legalmente, transitar, ser expostos à venda, exportados, etc., sem que as respectivas remessas estejam devidamente documentadas com guias de trânsito ou certificados de origem, documentos estes que são emitidos, por delegação da Comissão de Viticultura, pelos Grémios da Lavoura ou pelas Delegações desta Comissão de Viticultura.

Pôrto e Sede da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, 24 de Outubro de 1944.

O Presidente da Comissão Executiva,

747

a) Manuel de Espregueira e Oliveira.

**JOSE DE MELLO & CA**

**DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,**  
**IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM**

**RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67**  
**PORTO**

CASA FUNDADA EM 1928

TELEFONES { Escritório, 73  
e Estado, 57

Agentes de Navegação, Exportadores de Fabricantes  
e Negociantes estrangeiros e nacionais

Escola Normal de Corte  
**LUC**

Filial em Guimarães

Professora diplomada ensina a cortar tóda a obra de senhora pelo sistema mais moderno. Curso rápido. Dá-se diploma de professora, mestra e contra-mestra. Tratar na rua Trindade Coelho n.º 32, às segundas, quartas e sábados das 10 às 12 horas, ou em Pevidém na casa do Sr. Francisco de Sousa Almeida às terças, quintas e sábados à mesma hora. 725

**CASA NOVA**

Acabada de construir, pelos métodos mais modernos. Construção muito sólida e perfeita, em beton armado, situada na rua de S. Dâmaso com os números de polícia 113 a 119, desta cidade, com um miradouro surpreendente, sobre uma paisagem deslumbrante, composta de quatro andares e um rés do chão, próprio para estabelecimento. A casa está dividida, para duas famílias, dois andares para cada, duas cozinhas, quarto de banho, retretes em todos os andares, com saneamento, água e luz eléctrica em todos os andares.

VENDE-SE, devoluta. Para ver e falar com o seu proprietário Alberto Fernandes, rua de S. Dâmaso, 30-34, das 10 às 18 horas. 717

**BINÓCULO**

Grande binóculo telescópio modelo tipo de observatório, objectiva 55 mm com 16 lentes aproximando 45 vezes.

— VENDE-SE —

Para ver e tratar, relojoaria Martins, Rua Paio Galvão — Guimarães. 606

Compram-se garrafas vazias. Falar na antiga CASA PIEDADE, Campo da Feira - Guimarães. 724

VENDEM-SE quintas no concelho de Guimarães, Póvoa de Lanhoso, Fafe, Cabeceiras de Basto e Santo Tirso, e bem assim temos para venda as seguintes casas nesta cidade:

Uma devoluta na rua de D. João I, com 3 andares e rés-do-chão; uma casa na rua de S. Dâmaso, de 2 andares e rés-do-chão; uma casa na Av. Eng. Duarte Pacheco, de 3 andares e quintal. 732

Dinheiro. Empréstimo-se ao juro mínimo, tanto por hipoteca, como por letra, com bons fiadores.

Tratar na Emp. A Auxiliadora, Rua da República, 70, Telef. 447. 732

CAO desapareceu; branco, tipo Lulu, com mancha amarela na orelha direita. Pagam-se todas as despesas entregando-o a J. MARQUES, casa 2 — Bairro Económico. Procêde-se a todo o tempo. 736

Dão-se explicações a alunos do 1.º ciclo e prestam-se esclarecimentos na nossa Redacção.

**NATAL**

Extracção a 23 de Dezembro de 1944  
**6.000 CONTOS**

Prefiram sempre o jôgo com o carimbo da  
**CASA DA SORTE**

Agente em Guimarães:  
**Pedro da Silva Freitas**  
"CHAFARICA,"  
11—Rua de Santo António—13  
GUIMARÃIS

**Artigos Escolares**

Sortido completo em Papelaria e Livraria. Encadernação e Serviços Tipográficos.

DESCONTOS ESPECIAIS: Aos Ex.ºs Snrs. Professores, Caixas Escolares, Colégios, etc., etc.

Brindes aos alunos.

COMPREM NA

**Casa das Novidades**  
Rua da Rainha — Telefone 4350 — GUIMARÃIS

**FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO**

**CASA CHAFARICA**  
(REGISTADA)

Correspondentes Bancários  
Depositários de Tabacos e Fósforos  
**VINHOS BORGES & IRMÃO**  
Revendedor da Sociedade de Produtos LACTEOS  
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Chás — Papelaria — Perfumarias  
Mercearia fina Colonial. Sortido completo em Miudezas. Armazém de Mercearia anexo de **Francisco Pereira da Silva Quintas**

**Pianos usados Caneleira Mecânica para Algodão**

em perfeito estado de novos, das seguintes melhores marcas mundiais:

"C. BEECHSTEIN", Berlim  
"WEBER", Berlim  
"ERARD", Paris.

Uma autêntica pechincha.

Informa: Rua de Alcobaca, 17 — Guimarães —

Compra-se uma em bom uso. Falar com o Sr. JOÃO RODRIGUES — Caldas das Taipas. 736

Anunciar no «Noticias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda. O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.